



SEMINÁRIO EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA: DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

ENTRE O CONSUMO E O DESCARTE: LEITURAS DE ILHA DAS FLORES À LUZ DOS DEBATES DA COP 30

VERA DE LURDES GUBIANI¹

GT indicado: Metodologias Ativas, Projetos de Ação e Tecnologias Sociais

RESUMO:

A presente produção tem como objetivo promover atividades de relevância ambiental e social nos componentes curriculares de Geografia e Sociologia. Para tanto, desenvolveu-se uma proposta pedagógica a partir do documentário Ilha das Flores, por meio da análise de suas temáticas centrais. A obra constituiu-se como ponto de partida para reflexões críticas acerca das desigualdades sociais, do consumo, do desperdício e da degradação ambiental, articulando tais discussões à perspectiva dos direitos humanos. A proposta estimulou debates, estudos e a produção de charges como forma de expressão e conscientização. Além disso, a atividade foi relacionada ao contexto da COP 30, ampliando o diálogo entre o conteúdo escolar e os debates globais sobre mudanças climáticas. Dessa forma, buscou-se integrar o desenvolvimento do pensamento crítico e o engajamento social dos estudantes, contribuindo para a formação de uma consciência ambiental e cidadã comprometida com a sustentabilidade, a justiça social e a efetivação dos direitos humanos.

Palavras-chave: Ilha das Flores. COP 30. Geografia. Sociologia. Produção de charges.

1. INTRODUÇÃO

Ao conceber uma produção voltada à socialização de práticas pedagógicas alinhadas ao tema do Seminário de Culminância “Educação que Transforma: Direitos

¹ Vera de Lurdes Gubiani. Mestra em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Fronteira Sul-UFFS. Professora Efetiva da Rede Estadual do Rio Grande do Sul.

Veragubiani78@gmail.com

vera-dgubiani@educar.rs.gov.br

Humanos e Diversidades na Amazônia”, apresenta-se uma proposta didático-metodológica que articula conteúdos dos componentes curriculares de Geografia e Sociologia. Nesse sentido, planejou-se e executou-se uma atividade estruturada a partir da análise do documentário Ilha das Flores, em diálogo com as discussões contemporâneas suscitadas pela COP 30.

A proposta desenvolveu-se por meio de um percurso analítico que envolveu momentos de observação, problematização e debate, culminando na elaboração de charges como expressão crítica das percepções construídas coletivamente em sala de aula. Tal encaminhamento metodológico favoreceu a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos estudantes a ressignificação dos conteúdos abordados à luz das questões socioambientais e dos direitos humanos, em consonância com os desafios contemporâneos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência desenvolvida teve como marco inaugural a análise do documentário Ilha das Flores, amplamente reconhecido por sua abordagem crítica e provocativa acerca das dinâmicas de consumo, do desperdício e das desigualdades sociais. Nessa perspectiva analítica, Danner (2026, p. 25) assevera que “os processos de invisibilização evidenciam que a efetivação dos direitos humanos não se restringe à mera existência de dispositivos legais, mas encontra-se intrinsecamente vinculada às formas pelas quais a sociedade reconhece — ou negligencia — determinados grupos sociais”.

Tal reflexão reforça a compreensão de que as desigualdades estruturais não apenas persistem, mas são continuamente reproduzidas por mecanismos simbólicos e materiais que marginalizam sujeitos e limitam o pleno exercício da cidadania, demandando, portanto, uma abordagem crítica e comprometida com a justiça social.

Para tanto, a proposta surgiu no contexto dos componentes curriculares de Geografia e Sociologia, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa que articulasse conteúdos escolares às discussões contemporâneas sobre sustentabilidade, justiça social e responsabilidade ambiental.

Com isso, explorar a essência de conteúdos de cunho ambiental e social permite a construção de atividades práticas e marcantes, envolvendo o protagonismo estudantil. A partir dessa base, Stefanello (2009), afirma que:

O processo de ensino-aprendizagem, então, tende a ocorrer a partir do interesse e entusiasmo do aluno pelo conteúdo, pois ele, passando de objeto a sujeito do processo, é despertado para conteúdos oriundos da sua realidade e que estavam latentes e que agora podem ser explicitados ou desenvolvidos, pois as circunstâncias de ensino-aprendizagem manifestam propícias (Stefanello, 2009, p. 66).

De acordo com a autora, a aprendizagem é algo que nasce intrinsecamente, como também, parte do interesse e desejo dos estudantes. Para isso, necessita-se despertar o desejo e a curiosidade pelos conteúdos, metodologias e resultados. Cabe aqui o papel do professor para instigar a curiosidade e explorar quais são as metodologias mais assertivas para chegar aos resultados esperado-construção do conhecimento.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta metodológica adotada caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza interventiva e interdisciplinar, articulando os componentes curriculares de Geografia e Sociologia. A experiência foi desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica São Martinho–RS, turmas 100, 101 e 102, considerando seus conhecimentos prévios oriundos da participação na Mostra Científica Estadual de 2025, em suas etapas interna e regional (21ª CRE/Três Passos, RS).

A metodologia estruturou-se em momentos de problematização teórica, análise crítica do documentário Ilha das Flores e discussões orientadas, articuladas ao contexto contemporâneo da COP 30. Como desdobramento prático, os estudantes foram desafiados a produzir charges, mobilizando linguagem visual e argumentação crítica para expressar suas compreensões acerca das temáticas abordadas, tais como desigualdades sociais, consumo, desperdício e crise ambiental.

A experiência evidenciou o engajamento dos estudantes em atividades práticas e desafiadoras, favorecendo a construção de aprendizagens significativas. Ao integrar teoria e prática, a proposta possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de análise da realidade, consolidando uma prática pedagógica voltada à formação cidadã e à reflexão sobre questões socioambientais contemporâneas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção de charges, a partir do documentário Ilha das Flores proporcionou uma rica experiência de aprendizagem e reflexão crítica entre os estudantes. Ao assistirem ao documentário, os alunos puderam compreender, de forma provocativa e simbólica, as desigualdades sociais, econômicas e ambientais presentes na sociedade, além de refletirem sobre o consumo, o desperdício e o valor dado à vida humana em contextos de exclusão.

Durante a produção das charges, observou-se o desenvolvimento de habilidades de interpretação, análise e síntese, bem como o aprimoramento da expressão artística e escrita dos discentes. As criações revelaram olhares sensíveis e críticos sobre as temáticas abordadas, demonstrando que foram capazes de relacionar o conteúdo do documentário com a realidade local e com suas próprias vivências.

Entre os impactos observados, destaca-se o fortalecimento do pensamento crítico e da consciência social, permitindo que os estudantes repensem o papel do ser humano nas relações de consumo e no cuidado com o meio ambiente. Houve também um aumento no engajamento e na participação nas discussões, mostrando que as metodologias ativas, quando bem direcionadas, favorecem o protagonismo juvenil.

Como aprendizado coletivo, a atividade reforçou a importância da arte como ferramenta de educação e transformação social. A charge, enquanto linguagem crítica e acessível, mostrou-se um instrumento eficaz para traduzir ideias complexas em mensagens reflexivas e criativas, promovendo uma educação voltada à cidadania e à construção de valores éticos e solidários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da exibição do documentário Ilha das Flores e da atividade de construção de charges, foi possível desenvolver uma experiência pedagógica significativa, pautada na reflexão crítica e na expressão artística dos estudantes. A proposta permitiu que os alunos analisassem, sob uma perspectiva ética e social, as desigualdades econômicas, o consumo exacerbado e a desvalorização da vida humana apresentados no documentário, ressignificando tais reflexões por meio da linguagem visual e simbólica das charges.

As produções elaboradas evidenciaram a capacidade dos estudantes de relacionar os conteúdos discutidos com a realidade contemporânea, expressando, de maneira criativa e crítica, suas percepções sobre temas de relevância social. Nesse processo, observou-se o fortalecimento de competências relacionadas ao pensamento crítico, à autonomia intelectual e à argumentação, elementos fundamentais para a formação cidadã e o protagonismo estudantil.

Assim, o trabalho desenvolvido reafirma a importância da arte como instrumento de conscientização e transformação social no contexto escolar. Como desdobramento, aponta-se a possibilidade de ampliação desse tipo de prática, explorando novas temáticas e linguagens expressivas que favoreçam a integração entre diferentes áreas do conhecimento e consolide uma educação comprometida com a reflexão, a sensibilidade e a justiça social.

REFERÊNCIAS

Danner, Fernando. **Educação em direitos humanos na Amazônia: como a dignidade humana se constrói na diversidade da Amazônia?** Porto Velho, RO, 2026.

ILHA DAS FLORES. Direção: Jorge Furtado. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. 1 curta-metragem (13 min), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xd4HuwFYmGw>. Acesso em: 06 out. 2025.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia**. São Paulo.